

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CINEMA

Gaëtan José Santos Daussy

À Destruição da Memória e de Tudo que já Amei

Florianópolis, 2022

Gaëtan José Santos Daussy

À Destruição da Memória e de Tudo que já Amei

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Graduação em Cinema do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Cinema.

Orientador: Prof, Dr. Rodrigo Garcez Da Silva

Florianópolis, 2022

Gaetan José Santos Daussy

À Destruição da Memória e de Tudo que já Amei

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Cinema e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Cinema..

Auditório do EFI, 22 de Dezembro de 2022.

Banca examinadora

Orientador: Prof, Dr. Rodrigo Garcez Da Silva

Prof, Dr. Ranulfo Alfredo Manevy De Pereira

Prof, Dr. Daniel Velasco Leão

Florianópolis, 2022

À Destruição da Memória e de Tudo que já Amei

por

Gaëtan Daussy

Texto em tela escura:

"Os perdidos e estagnados são aglutinados.

Mesmo os que quebrarem as paredes não serão lembrados.

O acúmulo infinito da memória garante que o lembrado, é o fim pelos recém chegados.

Para o esquecido, é a mitologia dos condenados."

...

À destruição da memória e de tudo que já amei.

INT. APARTAMENTO DO HOMEM MORTO - MADRUGADA

1

Quarto escuro. Persiana de metal torta e levemente deteriorada, luzes de neon escapam pelas pequenas frestas. Feixes fortes de luz atravessam o quarto intermitentemente.

TELA ESCURA

Respiração, suspiro.

POV - Teto, luzes cortam o teto. Olha-se para o lado, uma mesa auxiliar hospitalar de metal ao lado da cama. Remédios, aparelhos eletrônicos, utensílios médicos, curativos, ferramentas, uma seringa. Na beirada da mesa, próximo a cama, um aparelho de comunicação, pequena luz verde pisca.

TELA ESCURA

Respiração cansada.

INT. BANHEIRO - APARTAMENTO DO HOMEM MORTO - MADRUGADA

2

Luz amarelada, banheiro velho e fechado, ladrilhos sujos e rachados cobrem as paredes. Chuveiro enferrujado. Pia metálica. Espelho totalmente quebrado.

Torneira range ao abrir, água engasga antes de correr. Mãos levam água ao rosto. Olha-se o espelho quebrado, nada se vê.

HOMEM MORTO (V.O)

Sou feliz, não sonho. Se eu ainda sonhasse, não saberia dizer se sonho ou não, ou se vivo ou não. Estou cansado.

...

POLICIAL 1 entra carregando um aparelho preso a um tripé, parece com uma câmera de captura 360°, posiciona-o logo em frente da pia e aperta um botão no aparelho. Uma luz azul acende. POLICIAL 1 sai.

Recua-se do banheiro para o quarto.

INT. APARTAMENTO DO HOMEM MORTO - MANHÃ

3

Janela destruída, metais contorcidos, um grande buraco na parede. Luz do sol invade o quarto. Policiais e investigadores preenchem o espaço. Anotações, fotos, conversas. Espaço é limitado.

Um HOMEM MORTO está deitado na cama, em sua mão, uma arma. Parede está imunda de sangue, assim como o travesseiro e proximidades. Há um buraco em sua cabeça, partindo da boca e dilacerando todo seu rosto, há metais e plásticos contorcidos entre a carne. Percebe-se que não é um humano ordinário.

O INVESTIGADOR está ajoelhado próximo a cabeceira da cama, observa o cadáver, porém seu olhar parece perdido. Rapidamente guarda algo no bolso. INVESTIGADOR 2 se aproxima.

INVESTIGADOR 2

Então?

O INVESTIGADOR

Não vão descobrir muito sem navegação.

INVESTIGADOR 2

Deveria esperar o resultado primeiro

O INVESTIGADOR

Sim (levantando), talvez dessa vez tenham algo.

Saem.

INT. CORREDOR ASSÉPTICO - MANHÃ

4

Luzes fracas. É frio. Concreto preenche todas as direções, é industrialmente limpo, superfícies são planas e iguais, inteiramente vazio. Inúmeras portas, igualmente estéreis, ao longo de ambos os lados do corredor. 2272, 2273, 2274...

Em uma única porta semiaberta, um POLICIAL 2 faz perguntas ao MORADOR DESPREOCUPADO.

Ao fim, na esquina com outro corredor, um grande elevador. Investigador 2 chama o elevador, ambos aguardam.

Portas abrem. Pessoas, umas olham, outras mexem no celular, um dorme ao fundo, um metrô vertical. Investigador 2 e O Investigador entram, porta fecha.

INT. TÉRREO DO COMPLEXO - MANHÃ

5

Porta abre, há mais pessoas dentro do elevador. Todas saem, é um grande corredor. Mais pessoas chegam pelo lado, todos andam para a mesma direção, é o início da jornada de trabalho.

O Investigador e Investigador 2 seguem em meio a multidão, há pouco espaço. Catracas liberadas por biometria desembocam para rua, pessoas se dispersam. GUARDA SOLITÁRIO toma conta da entrada por uma guarita na parede, Investigador 2 sinaliza, guarda libera a catraca.

EXT. RUA EM FRENTE AO COMPLEXO - MANHÃ

6

Incontáveis pessoas tramitam, prédios cobertos por propagandas e telas. Ao lado das largas calçadas, grandes pistas e filas inacabáveis de carros, trânsito imóvel. Ao alto, uma grande sinaleira brilha azul, logo abaixo, uma generosa faixa de pedestres. Luz azul da sinaleira desce lentamente, torna-se vermelha. Ondas de pessoas tomam o asfalto e atravessam. É o coração de uma extensa metrópole.

INT. ESTACIONAMENTO PRÓXIMO - MANHÃ

7

Não é possível ver o teto. Luzes brancas afogam o ambiente. Gigantesco estacionamento vertical, infinitos carros empilhados. Elevadores guardam e retiram veículos. Carros são automatizados e andam ao chamado do elevador. Tudo é conectado.

Investigador 2 aproxima-se de um painel luminoso, leva o celular à zona indicada no painel.

"Por favor, aproxime o celular." é repetido em diversas línguas no painel. Chinês, inglês, português, russo, etc.

Logo acima, uma animação explica o funcionamento do estacionamento: Pessoa aproxima o celular do local indicado no painel, painel identifica o pagamento, elevador é acionado, elevador localiza o veículo e se posiciona apropriadamente, manda um sinal para a AI do carro, carro automaticamente anda para o elevador, elevador retorna o carro para a pessoa. Obrigado. Loop.

O Investigador anda em direção a uma marca delineada no chão, há diversas outras ao redor. Lentos pingos de água formam uma

pequena poça em meio a marcação. Elevador poussa um carro preto perfeitamente em sua frente.

O Investigador entra no carro. Interior é *high-tech* e suave, há três painéis eletrônicos. O Investigador suspira e fecha os olhos.

Ouve-se pingos de água caindo no teto metálico do carro, volume aumenta rapidamente. Chuva, tempestade súbita.

INT. BARCO PESQUEIRO - NOITE

8

Ouve-se uma gigantesca tempestade, sons de ondas chocando-se contra o barco. Dilúvio.

O Investigador abre os olhos rapidamente, levanta as cobertas e pula da cama, o quarto é muito apertado, há um segundo beliche logo a sua frente. Sente-se o choque das ondas contra as paredes do barco, O Investigador cambaleia e se ancora no beliche da frente. Olha para a porta escancarada do quarto, água corre pelo corredor. Após se reequilibrar, O Investigador sai apressadamente do quarto em direção ao convés.

EXT. CONVÉS - BARCO PESQUEIRO - NOITE

9

Tempestade ensurdecadora, ondas violentas arrebatam contra o barco pesqueiro. O Investigador chega ao convés desorientado. PESCADOR aproxima-se cambaleando enquanto se apoia contra a parede do barco.

PESCADOR

A corda! Segure a corda!

Onda colossal se forma, choque iminente contra o barco. O Investigador olha atônito para a catástrofe. Onda colossal engole o barco, naufrágio inevitável. Caos.

EXT. MAR - NOITE

10

POV - Fracas luzes cintilantes perfuram a superfície do mar. Fracos sons de trovões e ondas. Afunda, engolido cada vez mais pelas profundezas. O momento é sereno e silencioso. A luz lentamente some, escuridão. O infinito do mar, não há distinção entre as direções.

Beat. Um longo beat.

Inicia-se um movimento de ascensão em meio a escuridão, lentamente a claridade cresce, mais rápido, raios de sol inundam a água, é próximo da superfície. Continua a mover-se

em direção à superfície, velocidade cresce, quebra-se a barreira do mar e salta para além da água. Imensidão ensolarada, o mar se estende infinitamente, poucas nuvens flutuam pelo céu azul. Por um piscar de olhos, tudo se torna céu ou tudo se torna mar.

Mergulha-se novamente, quebrando a barreira da água e adentrando no mar calmo. Continua a descida rápida ao fundo, rapidamente a luz se esvai e a escuridão indistinguível volta, continua a descida em meio ao nada.

Inesperadamente, um clarão de luz ao fundo da escuridão, outro clarão.

Lentamente a textura da água começa a mudar, uma textura mais turva e cinzenta. Um grande clarão, som de trovão. É o interior de uma nuvem carregada. Ouve-se o som de chuva começando a cair, caímos da nuvem acompanhando os pingos de chuva.

EXT. CAMPO CHUVOSO - TARDE

11

Um grande campo, o vento e a chuva sacodem e encharcam a grama alta e verde. Facilmente pode-se imaginar o cheiro agradável de terra molhada. Ao longe ouve-se o alegre riso de uma criança.

O MENINO

(rindo)

Espera! Me espera!

Gotas de chuva caem no rosto alegre de A MENINA que corre pelo campo, ela saltita, ri e olha para trás. O MENINO tenta acompanhá-la.

À medida que as crianças correm através da grama do campo, um leve som de ondas batendo contra rochas cresce ao fundo. Começando quase que imperceptível até que torna-se inconfundível.

A chuva para. Uma única árvore de médio porte, retorcida e verdosa, próxima a beira de uma falésia. Dois metros ou menos entre a árvore e o abismo. Gotas de água das ondas que acertam o rochedo batizam a árvore.

As crianças, agora molhados pela chuva, chegam sob a copa da velha árvore. O chão está seco, teriam se protegido da chuva caso chegassem alguns minutos antes.

A Menina anda em direção a árvore. O som das ondas troveja ao redor das crianças. A Menina para, olha para O Menino e fala,

mas nada se escuta, as ondas calam seu som. Prontamente ela sobe na árvore e se senta em um galho.

A MENINA

Vem, Sobe!

O Menino, ofegante da corrida, encara a árvore e com esforço sobe, sentando-se ao lado de A Menina. É possível ver o mar daqui.

A Menina, embora disfarce, também está ofegante da corrida, ela olha para O Menino e sorri.

A MENINA

É tão estranho, não é?

O MENINO

Estranho? O que é estranho?

A MENINA

Tudo, você não acha?

O MENINO

Não é estranho, é lindo. Parece um sonho.

A MENINA

Talvez por isso. É um sonho.

INT. ESTACIONAMENTO PRÓXIMO - MANHÃ

12

O Investigador abre os olhos. Investigador 2 está ao seu lado ao volante. Ainda parados no estacionamento.

INVESTIGADOR 2

-E Esse caso, o modificado, é realmente estranho.

O INVESTIGADOR

Há quanto tempo está aí?

INVESTIGADOR 2

Que? Do que você tá falando?

Investigador 2 da partida no carro. O Investigador fica em silêncio.

INVESTIGADOR 2

De qualquer forma, foda-se.

Dirigem para fora do estacionamento, a manhã continua clara.

EXT. RODOVIA ENGARRAFADA - FINAL DA MANHÃ

13

Uma rodovia elevada com múltiplas pistas serpenteia entre os prédios. Centenas de carros avançam lentamente e uniformemente, como se estivessem à deriva.

INT. CARRO DOS INVESTIGADORES - FINAL DA MANHÃ

14

Investigador 2 dorme, seu banco reclinado como uma cama.

O Investigador pensativo olhando para o teto, tenta dormir, mas sem sucesso.

Soa um alarme sutil, Investigador 2 acorda e ajusta o banco.

Investigador 2 pega seu celular e desliga o alarme, é um aplicativo de comida. Ele abre a janela do carro, um drone com uma caixa paira logo em frente. O drone estende um sensor, Investigador 2 aponta o celular. Drone estende a caixa, Investigador 2 prontamente pega a caixa, drone voa embora.

Investigador 2 recua o banco e abre a caixa, é um hambúrguer e uma lata de Coca-Cola, começa a comer.

O Investigador inquieto ajeita o banco e checa o computador de bordo a sua frente, chega uma notificação de novo relatório disponível.

O INVESTIGADOR

Chegou.

Investigador 2 olha atento para o computador de bordo e continua comendo.

O Investigador ativa a mensagem. Uma voz robótica fala.

AI DO CARRO

A IA do departamento policial de Hong Kong assume uma probabilidade de: 97% veracidade.

O Investigador encosta no banco.

AI DO CARRO (CONTINUA)

O humano altamente modificado registrado é: O que é coloquialmente conhecido como Tigre de Ferro. A causa da morte foi: Suicídio. A razão: Desconhecida, dados não suficientes.

Investigador 2 morde o hambúrguer, molho escorre.

AI DO CARRO (CONTINUA)

O buraco na parede foi causado por:
Uma detonação controlada externa.

O Investigador olha para fora, vê outro drone passando.

AI DO CARRO (CONTINUA)

O infrator foi: Um individuo não
identificado.

No carro ao lado sentado no banco do motorista, uma MULHER
ELEGANTE fala ao celular. Claramente ocupada.

AI DO CARRO (CONTINUA)

A razão da não identificação sendo: A
utilização de tecnologias de *jamming* e
cloaking corporais.

No banco do carona FILHO DA MULHER joga um videogame em uma
das telas do carro.

AI DO CARRO (CONTINUA)

Identificação provisória de alta
probabilidade: um segundo Tigre de
Ferro.

Mulher Elegante aperta um botão e todos os vidros do carro
escurecem. O Investigador volta a olhar para dentro.

AI DO CARRO (CONTINUA)

O Objetivo: A recuperação de um objeto
do quarto, de natureza não
identificada. A causa: Após a não
resposta de uma mensagem
criptografada. O motivo: Desconhecido,
dados não suficientes. Fim da
mensagem.

INVESTIGADOR 2

Pagamento atrasado? Não teriam o
trabalho de explodir uma parede por
isso.

Investigador 2 continua a comer.

INVESTIGADOR 2

(comendo) Você pegou o olho dele, não
é? Nunca liga pros protocolos, tanto
faz, você que se vire com o

departamento.

O INVESTIGADOR
Mais simples assim.

Investigador 2 toma um bom gole de Coca-Cola

INVESTIGADOR 2
Dois Tigres de ferro, bem raro, deve
ser coisa grande.

O Investigador, através do computador de bordo, ativa o equipamento de navegação ao seu lado. Conecta um fio em uma pequena entrada no seu antebraço, pega OLHO BIOELETRÔNICO de seu bolso, puxa outro fio com diversos tentáculos cintilantes na ponta e conecta no olho.

INVESTIGADOR 2
vou te deixar na garagem.

O INVESTIGADOR
Sim.

O Investigador aperta um botão no equipamento de navegação, ajeita o banco e deita. Olha para o teto, fecha os olhos.

INT. APARTAMENTO DO HOMEM MORTO - MADRUGADA 15

Olhos abrem, é o Homem Morto. Sua face claramente visível e viva. vira para o lado, pausa, fecha os olhos, respira profundamente, está cansado.

HOMEM MORTO (V.O)
Sou feliz, não sonho.

Levanta lentamente da cama, senta na beira e pausa. Desliga o equipamento de comunicação. Levanta e segue em direção ao banheiro, luzes de fora cortam o quarto.

INT. BANHEIRO - APARTAMENTO DO HOMEM MORTO - MADRUGADA 16

O homem morto se apoia na pia e olha no espelho, intacto e limpo, encara seu rosto cansado.

HOMEM MORTO (V.O)
Se eu ainda sonhasse, eu não estaria
vivo.

Abre a torneira, a água engasga por um segundo e fluí.

Olha o espelho enquanto a água corre, se inclina e lava o

rosto.

Volta-se para o espelho novamente, porém quem se encontra no reflexo escorando-se sob a pia é O Investigador. Paralisado, O Investigador encara sua face, sentimentos confusos, uma raiva crescente.

O Investigador quebra o espelho, que se despedaça completamente. Mãos levam água ao rosto. Olha-se o espelho quebrado, nada se vê.

HOMEM MORTO (V.O)

Estou cansado.

INT. APARTAMENTO DO HOMEM MORTO - MADRUGADA

17

POV - Deitado novamente na cama, observa-se a janela e as luzes entrando no quarto, divaga. Fecha os olhos.

Tela escura, escuta-se a voz de A JOVEM.

A JOVEM (O.S)

Ei, está acordado? posso ficar aqui com você?

Uma mão claramente artificial, porém delicada e elegante como de uma boneca, tocando na mão de O Investigador, a qual tende na borda da cama.

A JOVEM

Eu tive um pesadelo.

A Jovem deita na cama.

O rosto delicado e lindo de A Jovem, deitada logo ao lado, olhando diretamente para a câmera. Não pode deixar de se apaixonar. Seus belos olhos são iguais o de A Menina, mas sem mais a leveza da infância, agora com a intensidade da juventude.

INT. CORREDOR - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA - TARDE

18

CLOSE - Rosto de O Investigador, ele se prepara mentalmente e tenta se concentrar.

O Investigador está parado em frente a uma porta com uma placa de madeira decorada pendurada, lê-se "Psicologia e Bem Estar"

O Investigador respira fundo, abre a porta e entra.

INT. SALA DE MONITORIA PSICOLÓGICA - TARDE

19

PSICÓLOGA (O.S)

Entre, fique a vontade.

PSICÓLOGA está apoiada no braço de sua poltrona. Calma, alegre e de postura tão impecável quanto sua aparência, poderia facilmente confundi-la com um androide se seus movimentos não fossem vivos e reais, está sempre sorrindo.

O tamanho da sala é calculadamente confortável, não muito grande e nem muito pequena, espaço é distribuído perfeitamente, cores pastéis e claras. Um sofá, uma mesa baixa, uma poltrona, um armário com prateleiras e uma pia com uma cafeteira.

Sobre a mesa, virado para a poltrona, um computador portátil; próximo ao sofá, um berço de newton, um mini jardim japonês, incluindo rastelo e areia, um *fidget spinner*; na parede, uma foto de uma praia paradisíaca, coqueiros e uma rede, o quadro "A Grande Onda de Kanagawa"; nas prateleiras do armário, mais objetos, um prato com bolinhas de borracha para apertar, letras formando a palavra Relax. A quantidade de objetos relaxantes é opressiva.

A sala tenta ser estranhamente aconchegante e totalmente inofensiva, como se fosse decidido estatisticamente com maiores chances de sucesso o que é confortável. Uma paródia que ninguém acha estranho, o momento obrigatório de relaxamento e descanso.

PSICÓLOGA

Por favor, sente-se.

O Investigador senta no sofá.

Psicóloga vai até a pia.

PSICÓLOGA

Quer um chá? Café.

O INVESTIGADOR

Não, obrigado.

PSICÓLOGA

Por favor, você precisa relaxar.

Psicóloga serve o chá para os dois de qualquer maneira, coloca em frente de O Investigador e senta-se na poltrona, sorri.

Ela espera por suas palavras.

Ouve-se um miado, um gato gordo e preguiçoso pula no sofá, anda até o colo de O Investigador, se espreguiça e deita confortavelmente.

O INVESTIGADOR
É de verdade?

PSICÓLOGA
Importa?

O Investigador faz carinho no gato, o qual mia e se espreguiça novamente. Ronrona.

PSICÓLOGA
você já teve algum animal de estimação?

O INVESTIGADOR
Acredito que sim.

PSICÓLOGA
Era um gato?

O INVESTIGADOR
É.

PSICÓLOGA
Um de verdade?

O INVESTIGADOR
Não tenho certeza.

O Investigador continua acariciando o gato.

PSICÓLOGA
Você gostaria de ter um?

O Investigador para de acariciar o gato e olha para Psicóloga.

O INVESTIGADOR
Não tenho espaço. Acho que vai se sentir preso.

PSICÓLOGA
Mesmo um falso?

O INVESTIGADOR
Sim.

PSICÓLOGA

Mas você não.

O INVESTIGADOR

Eu?

PSICÓLOGA

Se sentir preso.

Olhar de O Investigador se perde por alguns instantes, mas volta ao perceber a câmera do computador girar e mexer, um zoom para captar suas mais sutis microexpressões.

O INVESTIGADOR

Não.

Psicóloga não responde, apenas observa O Investigador

O INVESTIGADOR

É, talvez não seja uma má ideia.

O Investigador coloca o gato no chão. Vai limpar sua roupa com as mãos, mas vê que não há nenhum pelo.

PSICÓLOGA

Você já falou antes que se sente perdido. Ainda se sente assim?

O INVESTIGADOR

Falei?

PSICÓLOGA

Sim.

O INVESTIGADOR

Uma semana ruim. Nada de importante.

PSICÓLOGA

E deixar de ser um navegador? É inevitável parar em algum momento.

O INVESTIGADOR

Que? Não. Eu sou bom nisso.

PSICÓLOGA

Sim, acho que seja.

O INVESTIGADOR

É necessário.

PSICÓLOGA

Mas não se desgaste muito.

O INVESTIGADOR

Estou bem.

PSICÓLOGA

Ótimo. E você sabe, sempre que sentir...

O INVESTIGADOR

Sim.

PSICÓLOGA

Ótimo.

Vazio silencioso. Psicóloga toma um pequeno gole de chá.

PSICÓLOGA

Ah, tá frio. Quer outro?

O INVESTIGADOR

Não, tenho que ir. Obrigado.

PSICÓLOGA

Ah, certo. Até a próxima.

O INVESTIGADOR

Como sempre.

PSICÓLOGA

Ótimo.

O Investigador se levanta e sai.

INT. CORREDOR - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA - TARDE

20

O Investigador acaba de fechar a porta, pausa brevemente. Psicóloga chega pelo corredor repentinamente, vinda de um ponto cego.

PSICÓLOGA

Oi, como vai? Você vem hoje?

Beat.

O INVESTIGADOR

Ah? Tudo bom, Não, não, acho que não.

Psicóloga aproxima-se da porta. Passa brevemente o dedo em um sensor na parede. Porta destranca.

PSICÓLOGA

Mesmo que não seja hoje, qualquer coisa estou aqui.

O INVESTIGADOR

Sim, obrigado como sempre.

PSICÓLOGA

Ótimo.

(beat.)

Não quer um chá?

O INVESTIGADOR

Estou bem. Obrigado.

PSICÓLOGA

Ótimo. Nos vemos.

Psicóloga fecha a porta.

INT. CAFETERIA - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA - TARDE

21

O Investigador utiliza um painel eletrônico para realizar pedidos. Interface é intuitiva e minimalista. Faz o pedido de um "café especial, seleção de grãos premiados." e ovos beneditinos com salmão e abacate. Aproxima seu celular de um sensor, retira um bilhete com seu número do pedido.

INT. SALA DE ARQUIVOS INVESTIGATIVOS

22

Sala pouco iluminada. Múltiplas cabines com computadores preenchem o espaço uniformemente. A tecnologia é estranhamente estagnada, relíquias de uma era passada congeladas no tempo.

INT. CAFETERIA - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA - TARDE

23

Tudo é muito limpo e espaçoso, propagandas da empresa patrocinadora da cafeteria mesclam no ambiente, "Obrigado para aqueles que ajudam a manter a paz. Da empresa patrocinadora, para o departamento de polícia.". Múltiplas mesas repletas de agentes. Uma área recreativa com cervejas, tênis de mesa, videogame, uma geladeira apenas da marca. Risadas e conversas.

INT. SALA DE ARQUIVOS INVESTIGATIVOS

24

O Investigador acessa um dos computadores. Inicializando, bem vindo. Entra nos registros da AI sobre o caso do Homem morto. Passa rapidamente pelas informações da cena, busca informações sobre o próprio Homem morto, encontra novos

registros, análises recém chegadas sobre o corpo.

INT. CAFETERIA - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA - TARDE 25

O Investigador senta numa mesa sozinho. Na mesa ao lado, dois agentes conversam e bebem. Pode-se ouvir a conversa.

AGENTE 1

Dia difícil?

AGENTE 2

Psicose bioeletrônica de novo. Foi feio.

INT. SALA DE ARQUIVOS INVESTIGATIVOS 26

O Investigador continua lendo os arquivos.

Sujeito ID N2271950 - Nome: Desconhecido. Status: Morto.

Localização dos membros: HKPD, Laboratório de Bioeletrônica
Segurança 5 - Partes apreendidas de uso militar.

INT. CAFETERIA - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA - TARDE 27

Painel que exibe os números chama o de O Investigador, vai até o balcão. Uma ATENDENTE entrega uma bandeja com os pedidos.

O INVESTIGADOR

Obrigado.

Atendente sorri de volta. O Investigador volta para sua mesa.

AGENTE 1

Esses caras. Ninguém tem limite.

AGENTE 2

Completamente fritado. Mas não penso que alguém ligue.

INT. SALA DE ARQUIVOS INVESTIGATIVOS 28

Nota: órgão faltando - Olho esquerdo.

INT. BANHEIRO - APARTAMENTO DE O INVESTIGADOR - NOITE 29

O Investigador vestindo ROUPA CASUAL debruça-se na pia e encara o espelho, seu rosto molhado.

INT. CAFETERIA - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA - TARDE 30

O Investigador começa a tomar seu café e comer sua torrada.

INT. CASA ACONCHEGANTE NO CAMPO - TARDE 31

Sala tipicamente campestre, simples porém espaçosa. Móveis de madeira. Sol da tarde entra pelas janelas, cortinas ao vento.

POV - Sentados à mesa, logo em frente, A Menina tomando uma xícara de café com leite. Ela toma um gole e suja a boca, ela ri olhando para a câmera.

INT. CAFETERIA - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA - TARDE 32

O Investigador levanta a caneca, pode-se reparar no papel em baixo. Uma foto de um HOMEM AFRICANO SIMPLES sorrindo e segurando uma saca de café. É um bilhete. Agradece por tomar o café e conta como é orgulhoso do produto premiado que colhe na Etiópia, acorda cedo todos os dias para trabalhar. Vai de bicicleta para a plantação.

AGENTE 1

Eu te disse, tão tentando transformar
todos em robôs. Sei lá o que vai ser
desse mundo.

AGENTE 2

Todo mundo quer ser o Jeff Bezos.

INT. SALA DE ARQUIVOS INVESTIGATIVOS 33

Disponibilidade das partes para navegação, resultado da análise: pouco seguro - Data inconsistente e instável. Acesso desautorizado sem ordens expressas, liberação requerida: 3.

INT. METRÔ SUBTERRÂNEO 34

Vagão extremamente lotado, O Investigador pensativo e cansado, assim como as inúmeras pessoas ao seu redor, é o retorno da jornada de trabalho. Trem para, porta abre, pessoas começam a sair, uma ESTUDANTE esbarra em O Investigador ao esgueirar-se do vagão, seus olhares se cruzam, desaparece rapidamente.

EXT. RUA MOVIMENTADA - FIM DE TARDE 35

O Investigador caminha com o mar de pessoas. Organizado e ritmado, correntes marinhas de pedestres se formam, cada uma levando para um destino diferente. Observa as luzes das propagandas que cobrem os prédios.

EXT. BOULEVARD - FIM DE TARDE

36

Boulevard repleto de luzes, com cafés, boutiques e bares, a viva noite da cidade se inicia. Grupos de jovens caminham e conversam. Casais param e olham vitrines.

POV - A Jovem anda em nossa frente, deslumbrada e alegre, como se visitasse pela primeira vez. Ela olha para trás, sorri e coloca as mãos por trás da cabeça, admirando a cidade. Suas mãos agora são completamente verdadeiras, de carne e osso.

INT. ELEVADOR DO COMPLEXO DE PRÉDIOS

37

Um grande elevador, porém ainda assim apertado, pode-se facilmente confundi-lo com um vagão de metrô. Subindo lentamente pelos andares, a cada parada, pessoas saem, deixando o espaço um pouco mais tolerável. O Investigador espera pacientemente, após mais alguns andares a porta abre, sai.

INT. APARTAMENTO DE O INVESTIGADOR - NOITE

38

O Investigador destranca a porta com sua CHAVE e entra. É um apartamento simples e pequeno, porém bem arrumado, mais possivelmente pela falta de objetos em si do que pela organização planejada. Uma pequena entrada com armário, pia e um fogão por indução de uma boca, uma sala/quarto de quatro e meio tatames de tamanho e um banheiro. É surpreendentemente silencioso. Ao lado da cama, uma MÁQUINA DE NAVEGAÇÃO.

Close - Máquina de navegação. Máquina de navegação liga.

O Investigador vestindo ROUPA CASUAL senta na cama ao lado da máquina de navegação. Examina OLHO BIOELETRÔNICO em sua mão. se estica e alcança seu CELULAR no criado mudo, checa a hora "23:11, desperta em 5h e 49 minutos"

Estende fios da máquina de navegação e conecta-os ao olho bioeletrônico. Repousa o olho bioeletrônico em cima da máquina de navegação, toda a superfície superior da máquina é formada por um recipiente raso, um espaço de apoio para todos os tipos de partes. Puxa um fio mais grosso da máquina e conecta em uma pequena entrada em seu antebraço. Deita.

INT. BANHEIRO - APARTAMENTO DO HOMEM MORTO - MANHÃ

39

Mãos lavam um rosto na pia. Ergue-se e olha no espelho, é O Investigador. Sem reações ou pausas, sai do banheiro.

INT. APARTAMENTO DO HOMEM MORTO - MANHÃ

40

O mesmo apartamento de sempre. Porém, no lugar onde encontrava-se o buraco na parede, existe agora uma sacada elegante e moderna, claramente alta-classe e excepcionalmente limpa. Sol entra pela grande vidraça da sacada, porta entreaberta, vento balança longas cortinas brancas. Raios de sol inundam o quarto decrepito.

O Investigador aproxima-se da sacada, abre o restante da porta e pisa para fora. Pausa momentaneamente, mãos no corrimão. Olha para o horizonte, sol ilumina sua face, pode sentir o vento. Pula da sacada.

EXT. RUA ENSOLARADA - MANHÃ

41

O Investigador cai na calçada. Sangue escorre pela testa, porém surpreendentemente ileso. Rua completamente vazia. Ao mesmo tempo que O Investigador se ergue, levanta também uma bicicleta atirada ao chão. Sem hesitar, começa a pedalar. Dispara pela rua deserta, refletindo nas vidraças sofisticadas dos prédios e arranha-céus. Sente a velocidade e o vento, enquanto a cidade ao redor imperceptivelmente transforma-se em...

EXT. VILA RURAL JAPONESA - MANHÃ

42

Tradicionais casas japonesas por ruas estreitas, uma ladeira cada vez mais íngreme desce em direção à campos verdes. Montanhas encobertas por florestas ao longe. Nenhuma pessoa ou animal à vista, vazio e silencioso. Uma vila parada no tempo, como se todos desapareceram minutos atrás.

Pelas ruelas, O Investigador pedala com confiança, como se conhecesse os caminhos e passagens por toda sua vida. Pedala cada vez mais rápido, criando rajadas de vento que balançam janelas, sinos e outros objetos ao redor. Chega ao início da ladeira. Salta pelo ar, pula da bicicleta e voa. Plana pelo céu, observando o vale logo abaixo, pequenas casas entre campos, plantações e canais.

Perde o equilíbrio, como se lembrasse a impossibilidade de voar. Entra em queda livre.

EXT. FOSSO DE PRÉDIOS - MANHÃ

43

Durante a queda, o brilhante céu azul é engolido por um fosso sem fundo de prédios apertados e velhos, cobertos por centenas de pequenas janelas, minúsculas sacadas e grades de ferro. Ao fundo apenas uma aparente escuridão interminável.

INT. CORREDOR DECADENTE - NOITE

44

Caindo mais próximo da escuridão, os prédios que formam o fosso alteram-se em paredes úmidas e desgastadas de um corredor sombrio, canos quebrados e fios desencapados. O Investigador para de cair, seus pés tocam o chão e naturalmente passa a correr.

Na total escuridão do corredor, pode-se perceber, ao longe, o vulto de uma pessoa andando. Por pouco não some completamente. Embora ande devagar, o vulto está permanentemente distante.

De falhas na parede e no teto, a luz do luar escapa, revelando a mão metálica e delicada do vulto, reluzindo como de uma escultura de prata.

O INVESTIGADOR

Espera!

Mãos puxam O Investigador deitando-o bruscamente em uma MESA DE CIRURGIA

INT. SALA DE CIRURGIA CLANDESTINA

45

O Investigador repentinamente está nu e atado a mesa de cirurgia.

Pessoas com MÁSCARAS E VESTIMENTAS DE PROTEÇÃO HOSPITALAR SUJAS DE SANGUE rodeiam a mesa de cirurgia. Intenso barulho de UTENSÍLIOS MÉDICOS e MÁQUINARIOS.

Uma SERRA CIRCULAR começa a cortar o braço de O Investigador. Grita e se debate violentamente tentando escapar. Um processo cirúrgico sangrento e mutilador inicia-se, rasgando, abrindo, cortando, quebrando por seu corpo. Tudo acontece em segundos. POV - Luz atordoante cega.

INT. QUARTO ACONCHEGANTE - DIA

46

Sol escaldante. Luz entra por uma grande janela de vidro, aquecendo e iluminando o rosto de O Investigador. Seus olhos fechados.

Mão de A Jovem acaricia seus cabelos, enquanto repousa em seu colo.

Sentindo o calor e a luz crescente em seu rosto, O Investigador abre os olhos calmamente.

INT. APARTAMENTO DE O INVESTIGADOR - MANHÃ

47

Ao terminar de abrir os olhos, O Investigador está deitado em sua cama. Alcança seu celular no criado mudo. 4:58, 2 minutos para despertar.

Mensagem aparece na tela: Corporação Henhmos - Convite.

INT. CORPORAÇÃO HENHMOS - DIA

48

Um camundongo espreita entre gramíneas e flores. Sorrateiramente uma mão toca delicadamente em seu focinho com a ponta fina e longa de uma CHAVE DE MODIFICAÇÃO. O camundongo imediatamente fica imobilizado. Sua cabeça abre, revelando o interior cibernético. CRIADOR DA CORPORAÇÃO HENHMOS realiza ajustes e modificações com leves toques da chave.

Um grande saguão circular. Paredes lisas e brancas. Um berço de tecnologia. Jardins preenchem o centro. Um DRONE voa ao redor. Vidraças no teto permitem a entrada de luz em abundância.

O Investigador entra pela porta automática.

CRIADOR HENMOS

Ah! você chegou! Eu estive te esperando.

Criador Henmos se aproxima de O Investigador e indica a direção para segui-lo

CRIADOR HENMOS

Por favor, vamos ter uma conversa.

Atravessam o jardim em direção uma sala côncava na parede, como uma varanda. Com algumas poltronas e uma pequena mesa.

CRIADOR HENMOS

Sou muito orgulhoso desse jardim. É vida.

Criador Henmos senta em uma das poltronas

CRIADOR HENMOS

Por favor, sente-se. Chá?

Criador Henmos serve chá para ambos.

O INVESTIGADOR

Aqui por negócios?

CRIADOR HENMOS

Sim, mas não exatamente. Um favor, se você preferir, ou uma missão. Há alguns rumores, sobre uma carga. Você já pode ter ouvido ou visto sobre.

O INVESTIGADOR

E?

CRIADOR HENMOS

Só digamos que gostaria de poder verificar o conteúdo dessa carga. Se você pudesse encontra-la para mim. Eu pedirei pela sua maior descrição nesse caso.

O INVESTIGADOR

E o pagamento?

CRIADOR HENMOS

Se você conseguir achar essa carga. Estamos dispostos a descontar tudo. Mais o melhor que podemos oferecer. A chance de uma vida.

O Investigador fica em silêncio

CRIADOR HENMOS

Ouvi rumores que pode ter sido levada para Kowloon. Um lugar muito... complicado. Como você deve saber.

O INVESTIGADOR

Você tem o seu acordo. Eu quero vê-la agora.

CRIADOR HENMOS

Sei que podemos contar com você.

Criador Henmos faz um sinal. Drone se aproxima.

DRONE

Senhor.

Drone torna-se para O Investigador

DRONE

Por favor, me acompanhe.

O Investigador levanta e dirige-se à porta, ignorando o Drone. Sai pela porta automática,

porta fecha. O Investigador para após a porta fechar.

CLOSE - Rosto de O Investigador, ele se prepara mentalmente e tenta se concentrar. Respira fundo.

INT. QUARTO DE PACIENTE - CORPORAÇÕES HENMOS - DIA

49

O Investigador abre a porta do quarto.

Uma cadeira vazia, uma cama e A Jovem adormecida.

O Investigador senta na cadeira ao lado da cama.

Inanimada e bela. A Jovem é de todas as formas, uma boneca. Seu corpo artificial, lindo e delicado, torna indistinguível onde termina carne e começa máquina, uma memória do que poderia ser. Seus fracos sinais de vida deixam o que restou de seu corpo tão frio quanto suas mãos metálicas. Uma casca para sustentar a vida.

O Investigador segura a mão de A Jovem. Sente suas articulações e peças expostas. Beija sua mão.

Da janela do quarto, a cidade do alto. Num prédio ao lado, um gigantesco painel digital exibe uma propaganda. Uma mulher excepcionalmente perfeita beija uma borboleta que pousa em seu dedo. Henmos, busque vida.

EXT. ARREDORES DE KOWLOON - TARDE

50

O Investigador caminha pela rua em direção a Kowloon.

Progressivamente ao aproximar-se de Kowloon, a densidade de pessoas aumenta e o espaço diminui.

Em frente, a cidade.

Um bloco solido formado por um emaranhado de incontáveis prédios interconectados e aglutinados. Fundidos pelo tempo, não se pode dizer qual o mais antigo deles. Seu início já foi esquecido. Apenas a lenta deterioração e ruína aguarda essa célula descontrolada de concreto, enquanto tenta impedir o próprio fim construindo novos edifícios em cima da carcaça de outros. Crescendo e devorando tudo ao redor.

EXT. ENTRADA DE KOWLOON - TARDE

51

Em uma das entradas, um grande saguão, como um mercado. Pessoas seguem por passagens estreitas e becos. Cargas são carregadas para alimentar lojas e restaurantes tanto em Kowloon quanto fora dela. Delinquentes e rejeitados procuram

prazeres e oportunidades. Os arredores e entradas de Kowloon pulsam com as mais cruas formas de vida. Se você não possui a certeza de onde deseja ir, facilmente pode ser arrastado pelas correntezas.

O Investigador caminha pela multidão.

Riso de A Menina. (O.S)

O Investigador olha ao redor surpreso.

Vemos, por um instante, O Homem Morto andando entre a multidão.

O Investigador reconhece-o e parte em sua direção rapidamente, esgueirando-se, esbarrando e empurrando as pessoas ao redor.

Homem Morto entra em uma das passagens. O Investigador tenta alcançá-lo.

Homem Morto começa a correr e tentar escapar. O Investigador tenta persegui-lo.

Correm por entre ruas movimentadas, becos apertados, corredores, escadarias estreitas. Chegam numa parte mais abandonada da cidade. Homem Morto entra em um beco, O Investigador entra logo em seguida.

Perde Homem Morto de vista, ele desapareceu.

O Investigador caminha atentivamente pelo beco, está em alerta. Saca sua ARMA. Homem Morto sumiu.

SOM DE TIRO, COMO UM TROVÃO (O.S)

O Investigador é atravessado por um poderoso tiro pelas costas, dilacerando seu peito. Vomita sangue. Se escora contra a parede enquanto cai, tentando salvar um mínimo de dignidade antes da morte. Não há mais o que fazer. Olha para trás e vê...

POV (O Investigador morrendo) - O Investigador na entrada do beco, com a arma em mãos.

Não sabe o que pensar. Fecha os olhos.

TELA ESCURA

INT. QUARTO - CASA ACONCHEGANTE NO CAMPO - NOITE

52

Quarto escuro.

A MENINA (O.S)
Posso dormir com você?

O Menino acorda e vê A Menina ao lado de sua cama

A MENINA
Eu estava tendo pesadelos.

A Menina entra nas cobertas com O Menino

O MENINO
Não é real.

A MENINA
Eu ainda tenho medo.

O MENINO
Tá bem.

Abraçam-se e dormem.

INT. QUARTO - CASA ACONCHEGANTE NO CAMPO - MANHÃ

53

Feixes de luz do sol da manhã entram por frestas na janela e iluminam o chão. Há uma árvore fora, seus galhos que movem com o vento fazem as luzes dançar.

O Menino acorda sozinho na cama. Levanta as cobertas e vê, do seu lado, um gato dormindo.

O gato acorda e desce da cama. Sai do quarto pela porta aberta.

O Menino levanta e sai.

INT. CORREDOR - CASA ACONCHEGANTE NO CAMPO - MANHÃ

54

No corredor do segundo andar da casa, O Menino olha ao redor, nenhum sinal do gato. Continua seguindo pelo corredor, desce as escadas de madeira.

INT. CASA ACONCHEGANTE NO CAMPO - MANHÃ

55

Som de ventania. Grandes cortinas brancas esvoaçam.

Porta da frente aberta. O Menino vê fora da casa, parada na varanda, A Menina de costas olhando para o horizonte.

EXT. CASA ACONCHEGANTE NO CAMPO - MANHÃ

56

O Menino sai da casa e olha para A Menina. Ela encara atenciosamente o horizonte. O Menino olha para o céu.

Nuvens escuras, ventos fortes, uma gigantesca tempestade se aproxima rapidamente, o tempo muda em segundos.

O Menino volta a olhar para onde estava A Menina. Ela sumiu.

O Menino surpreso olha de novo para o horizonte. Vê A Menina ao longe parada no campo. Seus cabelos ao vento. Olhando fixamente na direção da casa. Ventania aumenta fortemente, tempestade se aproxima rapidamente.

Lábios de A Menina mexem com intensidade, ela fala algo, mas nada se escuta.

EXT. BECO ABANDONADO - KOWLOON - MANHÃ

57

Centelhas do sol da manhã escapam por entre o alto dos prédios, refletindo em pequenas poças formadas por gotas que pingam das paredes. Um beco úmido, formado pela construção não planejada dos prédios. Com o tempo, também será coberto, à medida que passagens e quartos improvisados são construídos, buscando cada espaço esquecido.

Um gato vagueia pelo beco até encontrar O Investigador, desacordado em um canto contra a parede. O gato, curioso, mordisca sua mão.

O Investigador acorda, ileso. Gato se assusta e foge.

A GAROTA RI (O.S)

A GAROTA, vestindo um vestido branco, modesto e gracioso, observa O Investigador. Seu rosto possui uma semelhança inquietante com A Menina e A Jovem.

O Investigador se levanta, percebe que não está ferido. Tenta entender onde está. Ignora A Garota.

A GAROTA

Você esteve dormindo por um tempo.

O Investigador cambaleia, começa a caminhar.

A GAROTA

Eu estava cuidando de você, eu te acordaria se algo acontecesse

O Investigador continua a ignorar A Garota e caminha em direção a saída do beco. A Garota dá alguns passos atrás dele.

A GAROTA
Qual é o seu nome?

O Investigador se vira e segura os ombros de A Garota.

O INVESTIGADOR
Você não é real. Pare de me assombrar.

O Investigador volta a andar e sai do beco. A Garota fica parada sem reação.

Gotas de chuva caem no rosto de A Garota. Ela olha para cima. Chuva aumenta. A Garota continua parada.

EXT. CENTRO - KOWLOON - TARDE

58

Água corre rapidamente pelas paredes, canos feitos para canalizar a chuva transbordam. Rasas correntes de água se formam pelas escadarias e corredores. Tempestade enfurecida. MORADOR DE KOWLOON se esforça para encher múltiplos galões de água, como um pescador que enfrenta a fúria dos mares.

Uma confusa intersecção de corredores. Luzes refratam nas cortinas de plástico que servem como porta e protegem as entradas de diversos comedouros, vendas e oficinas pelas passagens.

O Investigador anda entre as capas de chuva que passam ao redor. Não há espaço para guarda-chuvas.

Encostado na viga de uma das portas, um SENHOR DESCONFIADO observa atentamente O Investigador. Um rosto não familiar.

O Investigador tenta distanciar-se da multidão, recorrendo a passagens menos movimentadas. Porém é inútil, a cada esquina que toma, mais e mais pessoas percorrem as ruelas, entrando e saindo dos estabelecimentos constantemente abertos e lotados. A fome insaciável da cidade determina que as ruas do mercado, assim como as bocas dos fogões, sejam incessantemente demandadas.

Abruptamente, O Investigador escapa.

Encontra-se, inesperadamente, em um discreto pátio por trás dos becos, completamente sozinho. A chuva, antes tempestuosa, é agora uma aconchegante garoa de fim de tarde. Ao alto, além das grandes paredes ao redor, pelo pequeno quadrado formado

pelo pátio vazio, pode-se perceber fracos raios de sol que escapam por entre as nuvens escuras.

Justo ao fundo, um humilde estabelecimento. Como um farol que enfrenta os mares, uma luz salta por detrás das cortinas de plástico, fluorescente e esplêndida, o guia para um porto seguro.

INT. LOJA-MÁQUINA DE VENDAS RAMEN - KOWLOON - TARDE

59

O Investigador entra, afastando a cortina de plástico com o braço. Som estático engloba o ambiente. Um espaço pequeno, com bancos de plástico presos nas paredes de cada lado, esquerdo e direito, virados um para o outro.

Ao centro, uma grande MÁQUINA DE VENDAS, SPEED RAMEN.

Um farol que chama os viajantes, uma capela para repousar.

O Investigador para em frente a máquina, banhado na luz fluorescente. Som estático isolando o resto do mundo.
Bzzzzzzzzzzzzzzzzzzzz.

Um painel com incontáveis botões luminosos, cada opção um sabor de ramen instantâneo. Um letreiro digital pula entre diversas línguas, em todas escrito "apenas moedas".

O Investigador tapeia os bolsos do casaco, procurando uma possível moeda esquecida. Acha. uma única MOEDA restante. Coloca na máquina.

As luzes do painel se apagam, deixando apenas uma única opção acesa. Speed Ramen Shio. O Investigador aperta o botão.

Uma luz por detrás de um vidro quadrado no meio da máquina acende. Um COPO DE RAMEN INSTANTÂNEO é semiaberto por um meticuloso sistema. Água fervente enche o copo, vapores umedecem o vidro da máquina. O sistema sela o copo novamente. BIPE. O letreiro digital muda para "aguarde três minutos". O vidro quadrado abre, vapores escapam.

O Investigador pega o copo de ramen e senta em um dos bancos.

O Investigador olha para fora através das cortinas de plástico e vê...

A Garota. Ela não escapou da chuva.

O Investigador deixa o ramen no banco do lado, se levanta e vai até a entrada. Afasta a cortina com um gesto convidativo. Olha para A Garota, ela olha de volta.

A Garota caminha até a entrada da loja, para brevemente ao lado de O Investigador. A luz da Máquina de vendas projeta no rosto de A Garota.

A loja está completamente silenciosa. O som estático foi interrompido imperceptivelmente momentos atrás.

A Garota para em frente a Máquina de vendas, olhando fixamente para suas luzes.

O Investigador senta novamente no banco e pega o ramen. A Garota ainda olhando para a Máquina, sem nunca tocar em nada.

O INVESTIGADOR

Aqui. Pegue.

O Investigador estende o ramen para A Garota. Ela se vira para ele.

O INVESTIGADOR

É de sal. Mas está quente.

A Garota segura o ramen com as duas mãos, sentindo o calor. Ela se senta em frente de O Investigador. Abre o copo de ramen, pequenas nuvens de vapor dissipam-se. Descola o GARFO DE PLÁSTICO da lateral do copo. Mexe o ramen com o garfo.

O INVESTIGADOR

Você me lembra alguém. Quem é você?

beat. Sem resposta.

A Garota começa a comer.

O Investigador continua a observar A Garota. Observa sua boca, sua orelha, seu nariz, seu pescoço, sua boca, seus olhos. Objeção se transforma em admiração. É tragado pelos olhos de A Garota, afogado.

A Garota olha de volta, por um breve instante seus olhos se encontram. O Investigador desvia o olhar para fora.

POV O Investigador - Olhando para fora, calorosos raios de luz vindos de um sol da tarde atravessam as cortinas da loja e batem em seus olhos. Como alcançam um lugar como esse é inexplicável, mas brilham tão forte quanto em qualquer campo.

Cego momentaneamente pela luz, retorna o olhar para o interior e vê agora, como se sempre estivesse ali, A Garota repousando a cabeça em seu colo, deitada no banco onde está sentado. A mão de O Investigador acariciando seus cabelos,

com uma leveza e espontaneidade totalmente natural.

A garota levanta preguiçosamente, olha para a câmera.

A GAROTA
Está ficando tarde.

A garota fica em pé, olha para a câmera, deixando a entender que deve-se ir embora.

O INVESTIGADOR (O.S)
É.

Levanta-se. A Garota começa a dirigir-se à saída, câmera segue. Ela atravessa as cortinas. Braço de O Investigador afasta a cortina para o lado, permitindo a passagem.

EXT. CENTRO - KOWLOON - NOITE

60

A Garota espera, certificando-se de que estamos atrás. Volta a caminhar, seguimos.

Anoitece em Kowloon. As luzes da cidade brilham ainda mais forte. Caminhamos com proposito pelas ruelas e corredores do mercado interno, fazendo curvas e subindo escadas estreitas com familiaridade, como se tanto A Garota quanto nós soubéssemos onde queremos chegar. As iluminações que vazam pelas portas das vendas e lojas demarcam o chão das passagens. Mas um estranho detalhe, tudo está totalmente e completamente vazio, sem uma única pessoa, como se todos tivessem desaparecido repentinamente. Nenhuma pessoa, apenas nós e A Garota.

A Garota caminha sempre à frente, ela quebra o silencio sem olhar para trás.

A GAROTA
É tão linda a cidade ao anoitecer. É quando adormece, mas é quando você consegue senti-la a mais viva.

O INVESTIGADOR (O.S)
Tudo está vazio.
(beat.)
Quem é você?

A GAROTA
Sou apenas uma menina perdida procurando por uma causa perdida. Você pode me chamar de... Rain. E você? Qual é o seu nome?

beat.

O INVESTIGADOR (O.S)
Eu... não tenho certeza.

A Garota olha de relance para trás.

A GAROTA
Você não lembra. Você sabia em algum momento, mas esqueceu. Você não pode dizer que o céu acima da cidade é vazio, só não conseguimos ver as estrelas.

O INVESTIGADOR (O.S)
Já viu as estrelas antes?

A GAROTA
Nunca. E você?

O INVESTIGADOR (O.S)
Já.

beat.

A GAROTA
Então você lembra de algumas coisas

O INVESTIGADOR (O.S)
O que importa.

A GAROTA
Hummm...

A Garota para, voltando-se para a câmera enquanto escora-se de lado contra a parede. Uma breve pausa. Ela olha para a câmera fixamente, como se esperasse por algo.

A GAROTA
Não vai abrir?

Ela sinaliza para o lado sutilmente.

O INVESTIGADOR (O.S)
Ah?

Olha-se para o lado e vemos... A mesma porta do APARTAMENTO DE O INVESTIGADOR. Mesma entrada, mesmo número, exatamente igual.

Pega a chave do bolso. A chave encaixa na fechadura

perfeitamente, não há dúvidas, é seu apartamento. Destranca. Abre a porta.

INT. APARTAMENTO DE O INVESTIGADOR - NOITE

61

No momento em que a porta abre, A Garota passa rapidamente e entra no apartamento, completamente à vontade.

A GAROTA

Ah, finalmente.

A Garota se joga na cama.

A GAROTA

Como foi seu dia afinal?

O INVESTIGADOR (O.S)

Estou cansado.

Fecha-se a porta. Começa a tirar o casaco.

A GAROTA

Isso é bom, eu acho. Você pode tentar dormir bem.

Guarda o casaco no armário da entrada. Sem perceber, A Garota não está mais na cama.

Vai para a porta do banheiro. Tenta abrir, está trancada.

O INVESTIGADOR (O.S)

Rain?

Bate na porta, tenta abrir de novo, trancada.

O INVESTIGADOR (O.S)

Rain?

Tac-tac-tac. Trancada. Tum, tum, tum.

O INVESTIGADOR (O.S)

Rain? Abre a porta.

Trancada.

O INVESTIGADOR (O.S)

Rain!

Tac-tac-tac. Desespero. Trancada. Bate com mais força. TUM, TUM, TUM.

O INVESTIGADOR (O.S)

Rain!

Subitamente a porta destranca e irrompe-se para...

INT. SALA DE MONITORIA PSICOLÓGICA - TARDE

62

O Investigador encontra-se na mesma sala, porém quase completamente vazia. A poltrona e o sofá virados um para o outro. Sentado na poltrona, PSICÓLOGO.

PSICÓLOGO

Ah! Você chegou! Eu estive te esperando.

O Investigador disfarça a desorientação.

PSICÓLOGO

Por favor, sente-se. E bem vindo.
Gostaria de poder oferecer-lhe um chá.

O Investigador senta-se no sofá, observa os arredores, porém, não há nada na sala.

PSICÓLOGO

Bom, como sabes, isso será protocolo de agora em diante, devido a alta... resignação do seu departamento. Acredito que entendas.

Psicólogo aguarda pela resposta de O Investigador.

O INVESTIGADOR

É claro... sim.

Um gato gordo e preguiçoso pula no sofá, se espreguiça e deita confortavelmente ao lado de O Investigador.

O INVESTIGADOR

É de verdade?

PSICÓLOGO

Importa?

Beat.

PSICÓLOGO

Sobre seu colega... Quero dizer isso como pessoa, fora do profissionalismo, eu sinto muito. De fato.

O Investigador tenta formular uma resposta. Confuso.

PSICÓLOGO

E a garota. Você fez a coisa certa.

O INVESTIGADOR

Garota?

Uma batida na porta.

PSICÓLOGO

Ah, sim. Esqueci de te avisar. Minha substituta. Não se preocupe, nosso progresso não será perdido. Por favor, irei te apresentar.

O Investigador olha a porta abrindo.

PSICÓLOGO (O.S)

Ela começa semana que vem. Por favor, entre.

Por detrás da porta, entra na sala, humana em carne e osso, A Jovem.

INT. BANHEIRO - APARTAMENTO DE O INVESTIGADOR - NOITE

63

O Investigador debruçado na pia encara sua face no espelho. Tenta controlar sua respiração, esconder a raiva. Fecha os olhos, abre. Bate na própria cara como se tentasse acordar. Lava o rosto, encara sua face molhada. Abre o armário do espelho, fecha. Segura um frasco de remédio na mão. Toma duas pílulas, mais três. Se encara.

INT. APARTAMENTO DE O INVESTIGADOR - NOITE

64

O Investigador senta na cama, esfrega as mãos no rosto. Máquina de navegação ao lado. Vê o olho bioeletrônico no recipiente de apoio em cima da máquina, olha fixamente. Liga a máquina, puxa os fios. Conecta-se ao olho, deita na cama.

Olha-se para o teto, luzes neon entram pela janela e cortam o teto. Fecha os olhos.

INT. SANTUÁRIO DO TIGRE DE FERRO - KOWLOON - MANHÃ

65

Uma estátua de ferro de um tigre deitado olhando para frente em um altar oriental simples de madeira. Incensos ao redor. Em frente ao tigre, como uma oferenda, uma bandeja *Sanbō* de madeira com um papel branco e um pequeno monte de terra em cima.

Um homem ajoelhado com a testa encostada no chão. Ele reza em silêncio. Levanta-se, é O Homem morto. Curva-se novamente e reza. Levanta novamente e para.

Um homem sentando ao seu lado na mesma posição. Ambos de frente para o altar. Sua voz rompe o silêncio.

APÓSTOLO

Há um propósito para você novamente.
Foi pago.

O Homem morto curva-se mais uma vez e volta.

O HOMEM MORTO

Será exercido.

INT. CÔMODO RITUALÍSTICO - SANTUÁRIO DO TIGRE DE FERRO -
KOWLOON

66

MONTAGEM:

Um som estático começa quase que imperceptível e intensifica-se ao decorrer da sequência.

SACERDOTISA lava com um pano branco umedecido o corpo de O Homem morto, formado por uma junção de diversas peças metálicas de diferentes modelos fundidas com a carne, como água e óleo, aprimorando todos os seus aspectos. Enquanto a Sacerdotisa limpa o pus e as infecções que proliferam onde a carne rejeita o metal, é possível observar os detalhes esculpidos nas peças. Uma pequena bandeira da China, a bandeira do estado da Califórnia, Lockheed Martin, Mitsubishi. Um corpo que representa não só a corrida armamentista nas ruas, mas entre as próprias corporações e governos.

Finos frascos com um líquido vermelho são inseridos pela Sacerdotisa como agulhas de acupuntura em pequenos orifícios nas peças do corpo de O Homem morto, lentamente absorvendo o fluído.

O Homem morto, com a mão, come um punhado de arroz integral de um pequeno prato em uma bandeja *Sanbō*, come um abalone de um copo *sakazuki*. Serve vinho tinto no mesmo copo e toma em um único gole.

EXT. TOPO DOS PRÉDIOS - NOITE

67

O Homem morto usando VESTIMENTA DE MISSÃO TÁTICA, inundado pelas luzes da cidade. Do topo dos prédios, vê um gigantesco painel digital exibindo uma propaganda, uma mulher

excepcionalmente perfeita beija uma borboleta que pousa em seu dedo. Henmos, busque vida. Som estático torna-se incômodo. Bzzzzzzzzzz.

INT. LOJA-MÁQUINA DE VENDAS RAMEN - KOWLOON - TARDE

68

Bzzzzzzzzzzzzzzzzzzzz. O som estático da máquina de vendas volta. Não há garota, não há ramen. Apenas O Investigador sentado no banco encarando o vazio, iluminado pela luz fluorescente. Está cansado. Levanta e segue para fora.

EXT. CENTRO - KOWLOON - TARDE

69

O Investigador para no meio do pátio e olha para cima. Passa um avião voando surpreendentemente próximo do topo dos prédios. Cair da noite, crepúsculo.

Começa a percorrer o caminho que fez antes com A Garota, pelas mesmas ruelas e passagens. A cidade não acorda nem adormece para a noite, ela metamorfoseia. As mesmas lâmpadas iluminam as mesmas passagens e estabelecimentos. Uma peixaria agora é um bar que vende salgados com as sobras da manhã. fábricas exaustas aguardam pela troca de turno. Lojas dão lugares a uma mesa para se comer em família. Um dentista não regulamentado descansa na cadeira de pacientes, cigarro em mãos. Trabalhadores de todas as partes da extensa metrópole retornam para seus cubículos ou buscam por novos prazeres.

Caminha junto com as multidões, acompanhando naturalmente o fluxo das pessoas. Continua seguindo o mesmo trajeto de antes, as mesmas curvas, os mesmos corredores, para o mesmo lugar.

Eventualmente, O Investigador chega no mesmo local onde parou com A Garota. Olha para o lugar onde estava a porta do seu apartamento, porém agora é a entrada de um beco. Os passantes ao redor ignoram essa passagem estreita, como se nem existisse.

Cuidadosamente O Investigador dá os primeiros passos para dentro do beco. Depara-se com a entrada de um templo.

INT. SANTUÁRIO DO TIGRE DE FERRO - KOWLOON - MANHÃ

70

Em vez de concreto, paredes de papel. No momento que O Investigador pisa no templo, a configuração da sala muda, a entrada some. Luz natural permeia pelas paredes, som de cigarras.

Sentado de frente para o altar com o tigre de ferro, Apóstolo.

APÓSTOLO

Você chegou. Veio exercer o propósito.

O INVESTIGADOR

Você pode falar o que sabe. Apenas procuro por algo.

APÓSTOLO

Penso que já decidiu o que irá fazer.
Não irei me opor, não há propósito.
Mas eu quero dizer algo.

Apóstolo levanta-se e anda até uma das paredes. Arrasta para o lado, luz de fora inunda.

APÓSTOLO

Por favor, vamos ter uma conversa.

Apóstolo sai e aguarda. O Investigador segue.

EXT. JARDIM DO SANTUÁRIO - VILA RURAL JAPONESA - MANHÃ

71

Som de uma fonte de bambu batendo. Um típico jardim zen japonês, com pedras, árvores, grama e cascalho. Apóstolo e O Investigador caminham na varanda do templo em direção ao portão.

APÓSTOLO

Sou muito orgulhoso desse jardim.

chegam ao portão.

APÓSTOLO

Me ajuda a meditar, esquecer.

Apóstolo abre o portão. Saem do santuário.

EXT. VILA RURAL JAPONESA - MANHÃ

72

Uma estrada de terra corta extensos campos de arroz. Um pequeno riacho corre ao lado. Pequenas casas entre as plantações no horizonte.

APÓSTOLO

Dor? Pessoas que matei? Não há
necessidade em esquecer. Sobrevivo com
a dor.

Ao longe, aerogeradores giram lentamente, envelhecidos e desgastados, enfrentando os ventos. Os campos balançam harmoniosamente como ondas.

APÓSTOLO

Essas partes, essas peças. Não são apenas poder, força, velocidade. São um peso, um fardo. Um propósito. É uma comunhão com os mortos.

atravessam uma pequena ponte de madeira.

APÓSTOLO

Não penso que conheci meus pais, mas carrego lembranças de muitos. Pais bons, pais maus. Irmãos e irmãs. Cada parte tem seu peso. Seus desejos, sonhos.

O Investigador fica em silêncio.

APÓSTOLO

São as boas lembranças que preciso esquecer. Desejar por sentimentos alegres é o que faz esquecermos quem somos. O propósito. Não?

Chegam a um poço velho. Musgos e vinhas tentam tomar conta das pedras.

APÓSTOLO

Eventualmente, minhas memórias também passarão adiante.

Apóstolo começa a puxar um balde com água do poço.

APÓSTOLO

Isso não é muito uma conversa.

O INVESTIGADOR

Tento... enxergar a verdade.

INT. SANTUÁRIO DO TIGRE DE FERRO - KOWLOON - NOITE

73

De volta no santuário. Uma pequena mesa entre Apóstolo e O Investigador. Estão ajoelhados. Um jogo de chá em cima. Vapor escapa do bule de porcelana.

APÓSTOLO

Obrigado. Eu só estou cansado.

Apóstolo serve chá de um bule numa pequena xícara para si.

APÓSTOLO

Chá?

O INVESTIGADOR

Não.

Apóstolo toma um gole de chá e repousa a xícara.

APÓSTOLO

Encontre sua tal de "verdade".

O Investigador se levanta e atira em Apóstolo. Uma, duas, três vezes. As partes metálicas de seu corpo tentam resistir enquanto o que restou de sua carne é perfurado. Ferros retorcidos, plásticos despedaçados, fios elétricos, osso, carne, sangue.

Corpo de Apóstolo cai sobre a mesa, sangue suja o jogo de chá de porcelana.

Investigador senta-se novamente, pega um canivete do bolso, abre a faca. Levanta sua manga esquerda, expondo seu braço, apoia sobre a mesa. A entrada para navegação visível.

Cirurgicamente faz uma incisão com a ponta da faca logo abaixo da entrada, cortando verticalmente. Líquido vermelho escorre. Crava a faca mais fundo, abrindo o corte. A carne é como uma gelatina balística, é um braço robótico.

Acha o cabo que se conecta à entrada, como uma artéria, corta e puxa para fora. resiste a dor. Pela ponta, desencapa e divide o fio com a faca.

Alcança um cabo exposto saindo do cadáver de Apóstolo. Respira fundo, concentra-se. Precisamente conecta os dois cabos pela ponta, fazendo uma "ligação direta".

A JOVEM (O.S)

Hummm, então é ele que você estava procurando.

INT. CINEMA

74

POV - Vira-se para a esquerda e vê A Jovem sentada ao lado numa poltrona do cinema, olhando para frente, para a tela. A luz da projeção iluminando seu rosto. Cinema completamente vazio, exceto nós e A Jovem. Silêncio absoluto.

A JOVEM

O segundo tigre de ferro. Do apartamento.

Discretamente pode-se perceber as mãos mecânicas de A Jovem sob a luz tremeluzente.

O INVESTIGADOR (O.S)

Sim.

Volta-se a olhar para frente, para a tela de cinema.

Em preto e branco e sem som, quase como fotos, imagens transcorrem ritmadamente.

A cidade do topo dos prédios a noite, rodovias entre as construções repletas de carros como rios reluzentes.

O interior de um quarto muito pequeno, cama, uma mini televisão em cima de uma pequena mesa, embalagens descartáveis de comidas.

A JOVEM (O.S)

Essas memórias não são suas.

O apartamento de O Homem morto, a janela despedaçada.

O INVESTIGADOR (O.S)

Não.

Uma maleta metálica, tecnológica e muito fortificada, aparenta ter alta densidade.

O jardim japonês do santuário.

Corredores. Becos. O mercado interno. Uma ponte estreita entre prédios de Kowloon, um grande abismo.

A JOVEM (O.S)

Como você pode ter certeza?

Uma escadaria enferrujada que segue pelas paredes feitas de prédios de um fosso gigantesco, o fundo formado pela escuridão completa.

O tigre de ferro no altar.

O INVESTIGADOR (O.S)

Você não está nelas.

Uma garota com um capacete metálico totalmente fechado, apenas seus longos cabelos escapam. A mesma cor de cabelo de A Garota.

Uma extensa e antiga escadaria estreita que segue para baixo. Corredores de Kowloon alagados.

A Árvore da Vida da Cabala esculpida em uma parede.

Detalhes de dunas de um deserto, detalhes de areia de alguma praia.

Um CORAÇÃO BIOELETRÔNICO.

A JOVEM

Sou tão importante assim?

Vira-se para A Jovem, a qual encara a câmera, a nós, com toda a profundidade de seu olhar.

O INVESTIGADOR (O.S)

Sim.

INT. CORREDORES - KOWLOON

75

O Investigador é perseguido por algo, alguém. Ele corre, foge. Esquiva-se de passantes desavisados, os quais estão acostumados com delinquentes e malfeitores esbarrando e tropeçando pela multidão. Tenta despistar o ser desconhecido pelos corredores e intersecções.

Acha um beco pouco movimentado, entra, não há ninguém, uma linha reta até uma passagem escura. Pode criar distancia. Investigador dispara pelo beco, corre ofegante. Quando subitamente...

Usa todas as suas forças para parar, quase deslizando. É um precipício, o chão simplesmente acaba no nada. Apenas um fosso entre os prédios e um paredão à metros de distância. Pode-se ouvir o som de uma correnteza forte vindo do vazio. Não há escapatória.

O Investigador vira-se para a entrada do beco, com a convicção que deve enfrentar o inimigo. Aguarda atentamente que apareça. Arma em mãos.

Em um piscar de olhos, um VULTO vestindo VESTIMENTA DE MISSÃO TÁTICA dispara pelo corredor em uma velocidade impossível de acompanhar. O Investigador atira, o Vulto desvia com facilidade. É tarde demais, os olhos de O Investigador tremem com um único pensamento, sobreviver. Atira novamente enquanto pula para trás, posicionando seu braço robótico em sua frente para se defender. O tiro acerta o Vulto, seu movimento não é alterado nem por um centímetro.

Como um raio, uma LÂMINA corta o ar onde milésimos antes estava O Investigador, seu braço esquerdo é decepado, estilhaçado, peças rodopiam no recuo deixado pelo corte supersônico.

O Investigador cai pelo vazio do fosso, até chocar-se contra a água suja das correntezas de Kowloon.

EXT. CASA ACONCHEGANTE NO CAMPO - MANHÃ

76

Um PREGO gira nitidamente no ar, grande quantidade de sangue flutua ao redor, preenchendo totalmente o espaço. À medida que o prego gira, envolve-se mais e mais em sangue.

INT. QUARTO - CASA ACONCHEGANTE NO CAMPO - MANHÃ

77

O Investigador acorda na cama. É dia, pode-se ouvir o canto de passarinhos. Ao seu lado, A Jovem. Sua mão perfeitamente humana repousa no travesseiro, ela dorme.

O Investigador começa a se levantar.

A JOVEM

Não vá. Só... aproveite os sonhos.

O INVESTIGADOR

Você não pode dormir o dia inteiro.

O Investigador sai da cama e segue para o corredor.

INT. CORREDOR - CASA ACONCHEGANTE NO CAMPO - MANHÃ

78

Assim como o quarto, o mesmo corredor de antes. Nenhuma mudança, exatamente igual. O Investigador segue para a escada.

INT. CASA ACONCHEGANTE NO CAMPO - MANHÃ

79

Luz da manhã transborda, ambiente sereno. A mesma casa, as mesmas cortinas brancas, os mesmo móveis. Na mesa de madeira, uma única xícara de café com leite intocada, a mesma xícara utilizada por A Menina.

O Investigador sai para a varanda.

EXT. CASA ACONCHEGANTE NO CAMPO - MANHÃ

80

O Investigador faz uma pausa na varanda, apreciando a paisagem e o ar. Percebe, bem longe no horizonte, uma tempestade a caminho.

Inesperadamente, uma grande onda choca-se e engole O Investigador, arrastando-lhe em um turbilhão com uma repentina quantidade impossível de água.

INT. CANAIS - KOWLOON

81

Como em um redemoinho, O Investigador é arrastado pelas correntezas. Arremessado contra restos de sucata e escombros.

Tenta manter-se na superfície, procura uma saída. Sangue que escorre pela sua face é levado pela água suja.

Por um instante, logo em frente, consegue avistar sua última possibilidade de salvar-se. As grades que fecham um dos túneis que desembocam.

Agarra-se com todas as forças remanescentes, resistindo contra a correnteza. Junta todos os esforços para puxar-se para fora do canal.

INT. PASSAGEM ANTIGA - KOWLOON

82

Exausto, O Investigador senta contra a parede da antiga passagem, velha, úmida e abandonada. Tosse água e sangue.

Abre seu casaco e vê um ferro perfurando logo acima de seu quadril, arranca fora. Tenta se levantar, perna esquerda quebrada.

Lesões e cortes por todo o corpo. Seu braço mecânico despedaçado e decepado. Mas é necessário continuar.

Alcança um cano jogado e usa de apoio para levantar-se, utilizando como muleta.

Luzes difusas de uma origem desconhecida vazam por fendas no teto, o qual para um lugar tão claustrofóbico, é muitíssimo alto. Ruínas de outra época.

O Investigador manca pela passagem, como se perseguisse um fantasma, ele continua andando para frente.

Depare-se com exatamente a mesma imagem vista no cinema, uma extensa e antiga escadaria estreita que segue para baixo. Perfeitamente idêntica. Água pinga nos degraus.

INT. ESCADARIA ANTIGA - KOWLOON

83

Com esforço, degrau por degrau, O Investigador desce a escada. Apoiase no cano tentando diminuir as dificuldades da perna quebrada. Dor a cada passo, o peso do seu próprio corpo torna-se insustentável. Os músculos falham, o equilíbrio esvai. A pedra fria prova de seu sangue. Cai aos pés da escadaria.

INT. NÍVEIS INFERIORES - KOWLOON

84

Rosto de O Investigador contra o chão úmido. Sangue que escorre de sua boca é absorvido pelo concreto.

Levanta a face do chão olhando para frente. Vê uma poça que se alonga ao longe até onde um cano, que atravessa para além das paredes e do teto, derrama uma água cristalina. Com breve perseverança, rasteja e cambaleia até a fonte. Gotas de sangue pingam na água.

O Investigador senta-se próximo ao cano, debruçando-se. Interrompe o fluxo de água com sua única mão, a qual enche e transborda com água da mais pura transparência. Lava o sangue e a sujeira da cara, encharca sua face, mata sua sede.

Encosta-se contra a parede ao lado do cano, exausto, porém vivo. A poça estende-se como um riacho em sua frente. Pode-se ouvir pingos de chuva reverberando dentro do tubo metálico. O Investigador deixa-se levar pelo som da chuva, seu olhar se perde, pingos de água gotejam de seu rosto.

EXT. CAMPO CHUVOSO - TARDE

85

O Investigador corre através da grama alta e verde, sentindo a chuva forte em seu corpo completamente ileso. Corre livremente, abre os braços e aprecia a chuva.

INT. NÍVEIS INFERIORES - KOWLOON

86

O Investigador fecha os olhos momentaneamente, desejando que, talvez, tudo não passasse de um sonho.

A JOVEM

É tão lindo, não é?

Sentada ao seu lado encostada contra a parede, A Jovem. Seus olhos cativantes como sempre.

O INVESTIGADOR

Não é real.

A Jovem olha para o horizonte, como se apreciasse a paisagem.

A JOVEM

Você acha estranho? Parece um sonho.

O olhar de O Investigador se perde novamente

O INVESTIGADOR

É um pesadelo.

Observa a poça em sua frente e percebe que dentro da água há pontos áureos cintilantes como pepitas de ouro, como estrelas refletidas na água.

Aproxima-se da poça, inclina-se sob a água curioso sobre os pingos brilhantes e vê...

Seu reflexo. Percebe quão cansado está e quanto envelheceu, como se por um instante finalmente enxergasse a realidade. Ondulações dissipam a imagem, um GATO bebe água da poça.

O gato levanta a cabeça e olha de volta, como se olhasse no fundo dos olhos de O Investigador. O gato vai embora, O Investigador decide segui-lo.

Mancando, O Investigador tenta acompanhar o gato, apoiando-se contra as paredes úmidas. Eventualmente, perde o gato de vista e encontra-se numa encruzilhada.

No centro da encruzilhada, uma loja aberta, luzes violetas refratam pelas cortinas de plástico. O único lugar que não aparenta estar abandonado em meio as ruínas alagadas. O Investigador passa pelas cortinas e entra.

INT. SALA DE CIRURGIA BIOELETRÔNICA

87

A luz violeta é emitida por uma espécie de grande aquário embutido na parede com múltiplas plantas de *ATROPA BELLADONNA* submergidas no líquido. Uma cadeira cirúrgica no centro da sala virada para o aquário. Tubos pendem do teto e conectam-se em uma máscara respiratória. Utilizando a máscara e deitada nua sobre a cadeira cirúrgica, CIRURGIÃ. As luzes violetas iluminando seu corpo.

Cirurgiã percebe O Investigador, observa-o por um instante. Remove a máscara, vapores exalam como uma névoa, por entre a fumaça pode-se reparar suas pupilas dilatadas.

CIRURGIÃ

Você é um navegador.

(beat)

E está machucado.

O INVESTIGADOR

Sim.

Cirurgiã levanta e veste um tipo de sobretudo plástico.

CIRURGIÃ

Eu posso te ajudar, por um preço.

O Investigador apalpa seu casaco, sujo, molhado, desgastado, no início da decomposição. Procura qualquer coisa que seja de valor. Perdeu sua arma, seu celular, tudo. Porém encontra em um dos bolsos, para sua surpresa, o OLHO BIOELETRÔNICO.

O INVESTIGADOR

Uma parte por uma parte. Uma perna nova. Pelo olho. Qualquer serve.

Cirurgiã alcança o olho bioeletrônico, analisa-o em sua mão.

CIRURGIÃ

Assim como este olho, não será uma perna limpa. Não será uma parte pura.

O INVESTIGADOR

Não importa.

CIRURGIÃ

Ótimo. Tire seu casaco, pode jogar no chão.

Cirurgiã utiliza um painel de controle próximo ao aquário. Uma comporta metálica desce para fechar a porta da sala. O Investigador remove o casaco.

CIRURGIÃ

E sente-se na cadeira.

Um líquido começa a escorrer pelo chão, quantidade aumenta lentamente. Fluxos e bolhas agitam o aquário balançando as plantas de *atropa belladonna*.

O Investigador senta na cadeira cirúrgica.

POV O Investigador - Cirurgiã vem até a cadeira, prende o braço, a perna direta e o tórax de O Investigador.

CIRURGIÃ

Ótimo. Eu faço uns remendos também, você pode relaxar.

Cirurgiã mexe em algum controle e a cadeira inclina horizontalmente.

Tubo com a máscara respiratória e fios pendem de máquinas fixadas no teto. Vemos, diretamente em cima de nós, esculpida no teto, a Árvore da Vida da Cabala. Barulho do líquido enchendo a sala.

Cirurgiã conecta fios em sua própria nuca. Pega a máscara

respiratória e coloca em Investigador (POV), vapores escapam, ajusta a máscara. Respiração. Barulho do líquido enchendo a sala aumenta. Cirurgiã olha fixamente para a câmera por alguns instantes, suas pupilas dilatadas.

CIRURGIÃ

Chegou à mim por sorte... ou
perseguindo os mortos?

Cirurgiã coloca uma máscara parecida com a máscara respiratória, porém não está conectada em nenhum tubo.

O líquido alaga a sala, chegando a tocar na visão da câmera. Nível do líquido continua a subir rapidamente. Cirurgiã aumenta o fluxo de vapor para a máscara respiratória. Líquido submerge nossa visão, inundando a sala ainda mais rápido, som de correnteza. Respiração. Fecha os olhos.

INT. SALA DE MONITORIA PSICOLÓGICA - TARDE

88

O Investigador completamente ileso e limpo sentado no sofá.

Uma batida na porta.

PSICÓLOGO (O.S)

Ah, sim. Esqueci de te avisar. Minha substituta. Não se preocupe, nosso progresso não será perdido. Por favor, irei te apresentar.

O Investigador olha a porta abrindo.

PSICÓLOGO (O.S)

Ela começa semana que vem. Por favor, entre.

Por detrás da porta, entra na sala, humana em carne e osso, A Jovem.

A Jovem imediatamente senta ao lado de O Investigador

PSICÓLOGO

Voltando ao assunto, apenas para te informar-

Com alegria e espontaneidade, A Jovem abraça o braço de O Investigador, apertando o rosto contra seu ombro.

PSICÓLOGO

Não, não! Não! Não foi isso que combinamos! Você tinha que.

Psicólogo fica desproporcionalmente irritado.

PSICÓLOGO

O combinado era- Tinha que falar.

Irã de Psicólogo aumenta, começa a hiperventilar, não consegue se comportar adequadamente.

PSICÓLOGO

TODA VEZ! Eu já falei!

ENFERMEIRO 1, ENFERMEIRA 2 e ENFERMEIRO 3 aparecem e tentam ajudar Psicólogo, controlá-lo.

ENFERMEIRO 1

PSICÓLOGO

Aqui, toma. Relaxa, respira. Eu não vou mais dirigir- Eu-

Psicólogo toma um remédio e água dados por Enfermeiro 1.

ENFERMEIRA 2

Você precisa relaxar, tá tudo ótimo.

A Jovem desproporcionalmente feliz continua a abraçar O Investigador.

O Investigador observa totalmente imóvel a cena que desenrola em sua frente.

GARGALHADA DE A GAROTA (O.S)

INT. CORREDOR ABANDONADO - NÍVEIS INFERIORES - KOWLOON

89

A Garota rindo (O.S)

O Investigador sentado contra a parede, seus ferimentos foram tratados, a manga esquerda do seu casaco ainda pende vazia, mas agora está limpo. Abre os olhos.

O INVESTIGADOR

Rain...

A Garota agachada em sua frente observando-o, uma poça de água divide os dois.

A GAROTA

Sim?

A Garota reflete na água.

O INVESTIGADOR

Achei que cuidaria de mim.

A GAROTA
Enquanto você dorme.

O Investigador levanta-se sem dificuldades e segue andando.

A Garota acompanha despretensiosamente.

INT. CAMINHOS DE OUTRA ERA - KOWLOON - MONTAGEM

90

MONTAGEM - Observação: Apenas imagens estáticas, unicamente fotografias, todas de muito longe. O Investigador e A Garota quase perdendo a definição, manchas entre construções antediluvianas subterrâneas.

O Investigador e A Garota atravessando uma grande ponte completamente plana e estreita entre construções, um abismo sem fim em baixo.

A GAROTA (V.O)
Você é determinado para alguém que não
sabe o que é real.
(beat.)
É por causa daquela que se parece
comigo?

O INVESTIGADOR (V.O)
Sim.

O Investigador e A Garota juntos descendo em uma longa escadaria enferrujada que segue pelas paredes feitas de prédios de um fosso gigantesco, o fundo formado pela escuridão completa.

A GAROTA (V.O)
Ela deve ser importante. Qual o nome
dela?

O Investigador não responde.

A GAROTA (V.O)
Você não lembra quem é, mas continua
caminhando.

O Investigador e A Garota em uma passagem entre paredes inclinadas totalmente lisas e incrivelmente altas, como se não existisse teto.

O INVESTIGADOR (V.O)
Não é como suas estrelas? Sabe que
estão lá.

A GAROTA (V.O)
hummmm... É isso que você diz para si mesmo?

(beat.)
Okay. Decidi. Eu vou te ajudar.

O Investigador e A Garota na beirada estreita de um aqueduto romano que permite a passagem de água entre prédios abandonados. A Garota olhando curiosamente para baixo, um abismo escuro.

O INVESTIGADOR (V.O)
Quem sou eu para você?

A GAROTA (V.O)
Uma lembrança não correspondida.
(beat.)
Por algum motivo, eu gosto de você. E eu quero dizer, eu gosto de você.

O Investigador não sabe como responder.

O Investigador e A Garota em um viaduto que serpenteia entre prédios em ruínas. Em baixo tudo está inundado.

A GAROTA (V.O)
Talvez eu realmente pareça com alguém.

O INVESTIGADOR (V.O)
Quem é você? De verdade.

A GAROTA (V.O)
Eu não sei. As vezes sinto que só existo quando você olha para mim.

O INVESTIGADOR (V.O)
Por que eu? A causa perdida que procurava?

O Investigador e A Garota atravessando um pátio quadrado ao fundo de um fosso feito de prédios.

A GAROTA (V.O)
Não.
(beat.)
Eu Nunca vi as estrelas. Nunca sai dessa cidade. Talvez eu também esteja apenas seguindo os mortos, de alguma forma.

O INVESTIGADOR (V.O)
 Não estão mortos. São memórias.

O Investigador e A Garota andando pela barreira de uma represa monumental com diversas desembocaduras que jorram rios de água.

A Garota retoma a conversa.

A GAROTA (V.O)
 E para onde vamos?

O INVESTIGADOR (V.O)
 Para baixo.

A GAROTA (V.O)
 Como pode ter certeza?

O INVESTIGADOR (V.O)
 Nessa cidade, única certeza é para cima ou para baixo.

A GAROTA (V.O)
 Então, quando for para cima, também quero ir com você. Quero aproveitar os sonhos.

O Investigador e A Garota caminham pela beira de uma praia, ao longe dentro do mar é possível ver a represa monumental que contorna tudo no horizonte.

O INVESTIGADOR (V.O)
 Uma garota perdida procurando um guia?

A GAROTA (V.O)
 Não é você que se sente perdido?

O INVESTIGADOR (V.O)
 Procuro enxergar a verdade.

A GAROTA (V.O)
 Por isso que sem saber, inevitavelmente, você volta para o início?

O INVESTIGADOR (V.O)
 O início?

INT. PRAIA NAS PROFUNDEZAS DA CIDADE - KOWLOON - DIA

91

O mar chegando na praia. Ondas dissipam-se na areia. O som do

mar. Facilmente pode-se imaginar o cheiro de sal. O teto é tão alto e além da visão que pode-se considerar o céu.

A Garota e O Investigador começam a adentrar para o interior da praia, em direção as dunas.

Vento sopra. Som do mar distanciando-se. Andam pela areia.

A GAROTA

É tão estranho, não é?

O INVESTIGADOR

Estranho? O que é estranho?

A GAROTA

Tudo, você não acha?

Caminham entre as dunas até que chegam, revelando-se em meio a areia, ao topo de uma pequena duna que encobre suas raízes...

A árvore do campo chuvoso, retorcida e verdosa. Exatamente a mesma árvore, agora ao centro de um deserto. Grãos de areia carregados pelos ventos batizam a árvore.

A GAROTA

Talvez por isso, não é um sonho.

INT. O DESERTO DO INÍCIO - KOWLOON - DIA

92

O Investigador e A Garota aproximam-se do pé da duna com a árvore. A Garota toma a dianteira.

Por detrás da árvore aparece, como se até agora estivesse repousando na sombra, um enorme tigre siberiano. Ameaçador. Aqui é seu território.

EXT. CASA ACONCHEGANTE NO CAMPO - MANHÃ

93

Nuvens escuras, ventos fortes, tempestade iminente.

O Menino parado na varanda olhando para A Menina no horizonte.

A Menina parada no campo olhando fixamente na direção da casa. Seus cabelos ao vento.

As primeiras gotas de chuva da tempestade caem no rosto de A Menina.

Subitamente a casa e O Menino são atingidos por uma força

descomunal pulverizadora, vinda da direção de A Menina, a qual destrói e desmancha a casa até o seus materiais mais básicos. Como um sopro em um dente de leão. Como se batesse a centenas de quilômetros por hora contra uma parede que se materializou repentinamente em sua frente. Uma rajada de vento supersônica. Destroços voam ao redor. Um prego encharcado de sangue rodopia no ar.

O Menino, vivo, caído de costas no chão em meio aos escombros devastados. Seu braço esquerdo totalmente amputado.

INT. O DESERTO DO INÍCIO - KOWLOON - DIA

94

O Investigador observa A Garota andando à frente, em direção ao tigre.

O tigre movendo-se em direção A Garota, suas patas pesadas afundam na areia. Prepara-se para o ataque.

Em um piscar de olhos, a mesma força aniquiladora estilhaça o tigre, transformando-o em nada mais que uma nuvem carmesim, causando uma chuva de sangue que cai sobre a areia, A Garota e a árvore.

A Garota volta-se para O Investigador, ela traz em suas mãos o CORAÇÃO BIOELETRÔNICO. Seus pés descalços deixam pegadas de sangue na areia.

O Investigador contempla o retorno de A Garota, a manga vazia de seu casaco esvoaça com o vento.

A Garota oferece o coração bioeletrônico para O Investigador, uma gota de sangue escorre pelo seu rosto, seus olhos continuam deslumbrantes.

No segundo em que O Investigador sustenta o coração bioeletrônico em sua mão, a realidade quebra.

INT. PRAIA NAS PROFUNDEZAS DA CIDADE - KOWLOON - DIA

95

Uma onda bate nas pernas de O Investigador. Está parado na beira do mar na mesma posição, água até o joelho. Segura o coração bioeletrônico.

Como se estivesse voltando de um mergulho, A Garota chega correndo até O Investigador. Alegrementemente, brincando, A Garota empurra O Investigador derrubando-o no mar. No instante em que seu corpo quebra a barreira da água e água voa ao seu redor, a água transforma-se em...

INT. LOJA-MÁQUINA DE VENDAS RAMEN - KOWLOON - TARDE

96

Milhares de embalagens de ramen em copo, como uma piscina de bolinhas.

A Garota se joga, brinca e pula com alegria entre os copos, que voam e rodopiam no ar. O Investigador caído entre os copos observa sem muita reação.

A Garota reúne alguns copos de ramen e joga-os para cima. As embalagens transformam-se em...

EXT. CAMPO ONÍRICO - DIA

97

Centenas de milhares de flores de *atropa belladonna*. Encobrimo O Investigador e A Garota.

A Garota continua a pular e brincar em meio as flores, jogando-as para cima. Pétalas, flores e frutos de *belladonna* voam ao redor dos dois.

A Garota aproxima-se de O Investigador. Ela Apoia uma mão em seu ombro e com a outra alimenta-o uma baga de *belladonna*.

A Garota também come uma baga de *belladonna*, o suco púrpuro escorre de seus lábios.

Ela volta a brincar e divertir-se entre as flores. Suas pupilas dilatadas, seus olhos aparentam ser ainda mais belos.

Na maneira que ela se deixa cair sobre as flores, seu cabelo envolve e emoldura seu rosto como chamas.

Ela fecha os olhos. Uma única lágrima escorre pela bochecha de A Garota e pinga de seu rosto.

EXT. CAMPO CHUVOSO - TARDE

98

A primeira gota de chuva cai no rosto de O Menino. Ele tenta acompanhar A Menina que corre em sua frente, ela saltita, ri e olha para trás. Continua correndo.

A Menina para. O Menino alcança. Olha para A Menina, ela permanece olhando fixamente para o que está em frente.

A grama alta e verde subitamente acaba, uma área inteiramente coberta de lama. O barco pesqueiro encalhado na terra.

INT. CORREDORES - KOWLOON

99

O Investigador e A Garota sentados na beira do fosso no final

do beco.

INT. CASA ACONCHEGANTE NO CAMPO - TARDE 100

O Investigador e A Jovem sentados à mesa. A Jovem toma uma xícara de chá. Sorri.

EXT. CENTRO - KOWLOON - TARDE 101

O Investigador e A Garota em meio a multidão do mercado interno.

EXT. CAMPO CHUVOSO - TARDE 102

O Investigador e A jovem sentados no galho da árvore.

INT. APARTAMENTO DE O INVESTIGADOR - TARDE 103

O Investigador sentado na beira da cama, A Garota deitada em cima da cama.

INT. QUARTO - CASA ACONCHEGANTE NO CAMPO - MANHÃ 104

O Investigador deitado na cama, A Jovem ao lado.

EXT. BECO ABANDONADO - KOWLOON - MANHÃ 105

O Investigador sentado contra a parede, A Garota em pé em sua frente.

INT. QUARTO DE PACIENTE - CORPORAÇÕES HENMOS - TARDE 106

O Investigador sentado na cadeira. A Jovem adormecida na cama, inanimada e bela.

O Investigador segura o coração bioeletrônico em sua mão.

EXT. CASA ACONCHEGANTE NO CAMPO - MANHÃ 107

Está chovendo. A chuva limpa e dilui o sangue de O Menino. Terra transforma-se em lama. Ele está vivo, tenta levantar-se, mas apenas consegue rastejar.

A Menina parada no campo, a chuva é inteiramente desviada e repelida ao seu redor.

O Menino tenta compreender o que acontece. Quer alcançar A Menina. Garantir que ela esteja bem.

Lágrimas escorrem pelo rosto de A Menina. Ela tenta segurar o choro. Quer falar algo.

Algo muito pequeno e quase invisível de tão rápido estilhaça-se ao redor de A Menina. Centelhas dispersam ao seu redor. Uma bala colidindo contra uma força impenetrável.

A Menina está perdida, tenta entender o que acontece e de onde vem, mas o tempo fechado da tempestade impede que perceba qualquer coisa. Mais tiros estilhaçam-se contra ela. Qualquer som que possa indicar a origem do ataque é silenciado pela chuva.

Vinda dos céus e partindo as nuvens voando em direção à A Menina, uma LANÇA feita de um único material sólido avermelhado.

A Menina percebe a lança vinda dos céus a tempo de apenas enxergar o inevitável.

Através dos escombros e da lama em meio a tempestade, O Menino consegue enxergar o momento em que A Menina é perfurada pela lança. E uma última rajada de tiros, cruel e sangrenta, que agora dilacera A Menina.

EXT. TOPO DE KOWLOON - NOITE

108

O absoluto topo da massa de prédios que forma kowloon.

Guindastes no horizonte constroem a cidade interminavelmente e incessantemente.

As luzes da cidade transformam a terra em um sol que ilumina os céus perpetuamente.

A Garota observa o céu vazio da noite. Volta-se para...

O Investigador ajoelhado ao chão. Exausto. Carrega o coração bioeletrônico em sua mão com suas últimas forças. Seus ferimentos e cortes abriram novamente. Sangue vaza da sua perna mecânica. Luta para manter os olhos abertos, sente o vento. Encara de volta A Garota.

Barulhos de hélices começam ao longe, como um zumbido. Aproximando-se.

A Garota encara O Investigador, seus cabelos ao vento. Talvez pena, talvez compaixão, talvez apreço, talvez carinho, talvez melancolia, talvez adeus, talvez amor. Ela arruma uma mecha de cabelo para trás da orelha. Desvia o olhar. Volta-se para a direção do som das hélices. Adeus.

É como se O Investigador entendesse que está prestes a presenciar o inevitável. Não tem mais forças. É inútil. Não

há esperança.

A origem do som das hélices chega, uma frota de drones de combate. Abrem fogo contra A Garota.

Os tiros estilhaçam-se ao chegarem perto de A Garota. Nada pode atingi-la.

Um drone começa a tremer, como se estivesse sobre imensa pressão. Suas peças e partes soltam-se. É destruído como areia ao vento.

Todos os drones são destruídos em um piscar de olhos.

Um míssil acerta A Garota, explodindo ao seu redor, seus cabelos esvoaçam com o impacto.

Centenas de drones aparecem ao longe. Uma saraivada colossal de mísseis. Um bombardeamento para desolação total. A fúria dos céus.

O Investigador olha atônito para a catástrofe.

Subitamente, como se atingidos por uma tsunami, todos os drones e mísseis são destruídos ao mesmo tempo. As explosões como um cinturão de estrelas flamejantes no horizonte.

Todas as luzes da cidade apagam. O céu da noite coberto de estrelas se revela esplendidamente.

A Garota deslumbrada pelo céu estrelado. Nunca houve noite mais linda. O instante que parece durar para sempre.

Discretamente, bem longe no horizonte entre os prédios, um brilho azul.

Som de trovão, um feixe de luz, um disparo incrivelmente poderoso e preciso despedaça A Garota.

Seus músculos e vísceras são a maquinaria perfeita, muito além de qualquer coisa que já vimos, o ápice da engenharia e tecnologia, o ciborgue impecável, a fusão sublime e indistinguível entre metal e carne, o fantasma na máquina.

Estilhaços flutuam e rodopiam no ar, fendas e rachaduras percorrem seu corpo. Sua face serena, seus olhos fechados.

A Garota cai do topo dos prédios para nunca mais ser vista.

O céu se apaga, as luzes da cidade acendem novamente.

O Investigador tenta em vão rastejar até a beira dos prédios. Tosse. Seu rosto destila sangue.

Um VTOL pousa no topo dos prédios. O símbolo da corporação Henmos na lateral.

O Investigador vira-se para o VTOL, mal consegue permanecer-se sentado. Deixa o coração bioeletrônico escapar de sua mão. Está cansado.

SOLDADO 1 e SOLDADO 2 vindos do VTOL aproximam-se do coração bioeletrônico carregando uma maleta metálica.

Repousam a maleta no chão, Soldado 1 aperta um botão, trancas e cilindros giram e expõem vapores, a maleta abre. Soldado 2 utiliza uma espécie de pegador *high-tech* para levantar o coração bioeletrônico e colocar dentro da maleta cuidadosamente.

O Investigador incapacitado apenas olha a cena. Seus ferimentos são muito severos. Luta para manter os olhos abertos.

Alguém aproxima-se, O Investigador ainda tem forças para ver quem chega.

Apontam uma arma para a cabeça de O Investigador.

O Investigador levanta a cabeça, olha nos olhos e vê...

A Jovem. Ela está lá, em sua frente, nunca pareceu tão real. Luvas pretas escondem suas mãos. Ela segura a arma.

O Investigador aceita. Não há o que fazer. Está feliz. Com seus suspiros finais ele olha no fundo dos belos olhos de A Jovem pela última vez. Não importa.

A Jovem atira.

O Investigador cai do topo dos prédios.

EXT. O LUGAR DAS COISAS ESQUECIDAS - KOWLOON - NOITE

109

O lixão da cidade, toneladas de lixo são jogados neste gigantesco fosso entre os prédios.

O Investigador caído morto, um furo na testa. Sangue escorre. Os olhos abertos admirando o céu da noite iluminado pelas luzes da cidade.

Fim.